

O LAZER COMO OBJETO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Recebido em: 12/08/2008

Aceito em: 18/09/2008

*Marco Antonio Bettine de Almeida*¹

*Gustavo Luis Gutierrez*²

*Renato Marques*³

UNICAMP – Campinas – SP – Brasil

Resumo: Este artigo estudará o lazer moderno como objeto das ciências humanas, discutindo a influência do capitalismo na sua gênese e a necessidade de uma consciência coletiva do tempo livre para a sua formação. O discurso lógico científico Popperiano foi utilizado para dar unidade nas diferentes leituras e possibilitar o conflito, através da seguinte ferramenta metodológica, a constante construção interpretativa da ciência do objeto. Através destes parâmetros foi-nos possível analisar a importância da individualização das ações no intuito de ampliar as atividades de lazer, a percepção dos trabalhadores da necessidade de descanso e divertimento, juntamente com a associação do lazer e o desenvolvimento tecnológico e a urbanização. Todos estes elementos são imprescindíveis para o nascimento do lazer moderno, dando a este objeto do conhecimento uma estrutura interpretativa para as ações humanas na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Cultura.

THE LEISURE AS THE OBJECT OF SOCIAL SCIENCES

ABSTRACT: This article will consider leisure modern object as the humanities, discussing the influence of capitalism in its genesis and the need for a collective consciousness of free time for their training. The speech logical scientific Popperiano was used to drive the different readings and enable the conflict through the following methodological tool, the continued construction of interpretative science of the object. Through these parameters we have been able to examine the importance of individualization of the shares in order to enlarge the leisure activities, the perception of workers of the need for rest and fun, along with the combination of leisure and technological development and urbanization. All these elements are essential for the birth of modern leisure, giving this object of knowledge an interpretative structure for human actions in contemporary society.

Keywords: Leisure. Culture.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

² Professor Titular da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

EL OCIO COMO OBJETO DE LAS CIENCIAS SOCIALES

RESUMEN: En este artículo se estudia el objeto ocio como en las ciencias humanas, discutiendo la influencia del capitalismo en su génesis y la necesidad de una conciencia colectiva del tiempo libre para su formación. El discurso lógico científico Popperiano fue utilizado para conducir las diferentes lecturas y permitir que el conflicto a través de la siguiente herramienta metodológica, la continuación de la construcción de la ciencia interpretativa del objeto. A través de estos parámetros que hemos sido capaces de determinar la importancia de la individualización de las acciones con el fin de ampliar las actividades de ocio, la percepción de los trabajadores de la necesidad de descanso y diversión, junto con la combinación de ocio y el desarrollo tecnológico y la urbanización. Todos estos elementos son esenciales para el nacimiento del ocio moderno, con este objeto de conocimiento una estructura interpretativa de las acciones humanas en la sociedad contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Descanso. Ócio. Cultura.

Introdução

Este artigo estudará os aspectos determinantes para o surgimento do lazer como objeto das ciências humanas, discutindo a influência do capitalismo na sua gênese; a necessidade de uma consciência coletiva do tempo livre; a importância da individualização das ações no intuito de ampliar as atividades de lazer; a percepção dos trabalhadores da necessidade de descanso e divertimento; juntamente com a associação do lazer e o desenvolvimento tecnológico nas sociedades industriais, a sua inserção na dinâmica social, a formação de novas ações sociais a partir da criação e absorção do lazer e, por último, a urbanização.

Para os limites deste artigo entendemos o lazer como construção social através da dinâmica da sociedade, influenciado por questões de poder, grupos e classe. Podemos resumir as suas expressões nas atividades sociais como: nas práticas populares de lazer, nas expressões artísticas, nas atividades físicas, no esporte e nas atividades da indústria cultural. Todos estes elementos são imprescindíveis para o surgimento do lazer

como objeto valorativo das ações sociais, dando a este objeto do conhecimento uma estrutura interpretativa para as ações humanas na sociedade contemporânea.

Discussão Metodológica

Não é demais afirmar que o lazer surge como objeto das ciências humanas na sociedade capitalista. Podemos afirmar que ele é fruto da industrialização, possuindo uma íntima ligação com a cultura, as artes, a economia e os grupos sociais. Para ser objeto o lazer precisa incorporar valores (sentidos), para caracterizar a conduta humana, para definir socialmente o que seja ou não lazer. Por exemplo, a conduta humana jogar bola é lazer?

Apenas o elemento “Jogar Bola” não é suficiente para uma afirmação categórica, agora jogar bola com prazer num tempo socialmente determinado é lazer. Voltando ao nosso exemplo, “Jogar bola” é uma conduta humana que em si mesma nada significa, pode ser trabalho, treino, atividade reabilitadora ou lazer, ao valorarmos a ação jogar bola perguntando se há prazer num momento determinado, conseguimos dar sentido aquela conduta e assim tornar-se-á possível afirmar se há ou não lazer.

O sentido de valoração nos é dado pela axiologia, esta é a disciplina da filosofia que estuda o valor da conduta humana, que é empregada em qualquer ação humana. Valor é dado no jeito de cumprimentar, na construção das falas, nas formas de trabalho e nas relações familiares, por exemplo. Neste trabalho querer-se-á apresentar o processo no qual um fenômeno social, o lazer, desenvolve-se e dá valor para a conduta humana. Para Reale (1969, p.187) “a valoração das ações humanas é a inovação das formas de ser e de viver”. O ponto de partida desta afirmativa é a verificação irrecusável de que o homem adicionou e continua adicionando algo no mundo.

A natureza de hoje não é a mesma de ontem, porque o homem transforma este ambiente, re-criando, através da valoração dos instrumentos novos como a história, cultura e o próprio lazer. Em última análise o valor, para Reale (1969), não é a projeção da consciência individual, empírica e isolada, mas do universal, enquanto se realiza e se projeta para fora, como consciência histórica, na qual se traduz a interação das consciências individuais, em um todo de superações sucessivas. Os valores, portanto, não são eternos, estão sempre em transformação, por isso o objeto lazer ao ser valorado se transforma numa relação direta com a sociedade, a comunidade científica e suas práticas. Por isso mutável a cada momento histórico.

A partir desta definição de valoração pode-se inferir que o lazer se transforma em objeto de análise das ciências humanas com o advento da sociedade capitalista, porque somente com as idéias desta sociedade o homem começou a valorar o tempo livre e as condutas humanas deste mesmo tempo. Até então não existia uma valoração da ação humana no tempo livre, até porque há certo consenso na área que nas sociedades pré-capitalistas não existia a fragmentação do tempo, obviamente tão pouco havia o tempo livre.

Apropriando do conceito de valor da axiologia e o relacionando ao de lazer empregado aqui, afirma-se que o lazer é um objeto das ciências humanas que agrega a si uma série de valores das condutas sociais definindo dentre as diversas ações quais são de lazer e, logicamente, quais não são.

Valorar é dar sentido humano as condutas sociais, apenas com a valoração das ações humanas é que a ciência pode construir suas categorias e assim desenvolver suas pesquisas, conceitos e paradigmas, esta afirmação é do Filósofo Karl Popper, no seu livro “A lógica da pesquisa científica”. Nele o autor reconstrói as interpretações

científicas, através do uso da axiologia, ou teorias dos valores. O mesmo argumento é discutido na fenomenologia do espírito de Hegel.

Fazendo uma análise rápida da axiologia ou valoração em Hegel, parte da projeção do espírito que dá valor aos objetos, surge como uma consciência coletiva e síntese histórica, logo os objetos científicos se ordenam segundo uma sucessão de paradigmas e não segundo a cronologia empírica dos eventos. Isto é, não é o tempo cronológico que constrói a ciência, mas a formação de novos conceitos que se dão no tempo da construção do conhecimento e assimilação social deste.

Deste modo, o lazer somente poderia ter sido escrito no tempo histórico que era seu – no caso o capitalismo – e que assistira todas as revoluções políticas, econômicas, sociais e científicas. Neste caso, o lazer como objeto das ciências humanas surge no desenvolvimento capitalista com a valoração de algumas condutas humanas que no seu conjunto damos o nome de “Lazer”.

Lazer como objeto

Para estudar o lazer como objeto é preciso ter como parâmetro qual foi o período histórico significativo que iniciou tal fenômeno, quais movimentos históricos o influenciaram. Há consenso que o nascimento do lazer moderno é intrínseco a formação e o desenvolvimento da sociedade capitalista.

A urbanização, a divisão de trabalhos, a luta de classes e a sistematização de tempos alheios à natureza foram primordiais para o desenvolvimento do lazer. Não se discutirá se havia lazer ou ócio nas sociedades pré-capitalistas ou antigas, este texto se constituiu com a seguinte perspectiva, uma nova forma de relação econômica estrutura novas maneiras de relacionar-se com o mundo, se haviam atividades nas sociedades

antigas que se aproximam do que chamamos lazer hoje é devido a uma interpretação contemporânea ao antigo. Pensamos as ações passadas a partir dos valores presentes.

Este estudo se preocupou em mostrar como um certo tipo de racionalização social, a partir de certos aspectos econômicos e culturais, estruturou o lazer tal qual o entendemos no mundo contemporâneo.

Por exemplo, a prática de atividades físicas em si não nos diz nada, pode ser preparação para a guerra nas sociedades antigas, pode ser brincadeiras dos bufões no período medieval ou prescrição médica na sociedade contemporânea. Agora, uma atividade física em um certo fragmento de tempo, na sociedade contemporânea, com prazer, ludicidade e divertimento, será lazer.

Isso ocorre porque o lazer surge como objeto, isto é, como forma de interpretação das ações sociais. As ações sociais incorporam sentidos das condutas, em outras palavras, adquire valor e assim define as condutas humanas na sociedade.

Para Alain Corbin (1995a, p. 9-18) a mudança de usos do tempo na industrialização é uma das principais características do surgimento do lazer moderno. Para o autor havia um tempo livre, em um primeiro momento, ligado à burguesia, o lazer era status social de uma única classe, posteriormente, com as conquistas trabalhistas o lazer transformou-se em um tempo socializável para toda a classe trabalhadora (CORBIN, 1995b, p.55-70). A autora Julia Csörgö (1995, p. 125-140), além de ratificar as colocações de Corbin, associa o nascimento do lazer moderno há uma cultura urbana do divertimento, prazer, beleza e novidade.

O lazer como objeto surge da incorporação de práticas sociais usuais em diferentes períodos históricos, isto é, o lazer se apropriou das atividades físicas, dos passeios, da gastronomia e deu a estes elementos nova significação (valor), elas

passaram a ser lazer se praticados de acordo com os pressupostos da fragmentação do tempo, como os discutidos por Corbin e se associados à cultura urbana do prazer, como apontou Csörgö. O lazer re-significa as atividades do cotidiano, dando a estes elementos mais uma forma de interpretá-lo socialmente na modernidade.

As caminhadas, corridas, passeios a cavalo ou viagens são ações que existem em diferentes períodos históricos, em cada momento uma significação é dada a estas condutas, um valor, na sociedade contemporânea, com sua complexidade devido à urbanização, fragmentação do tempo, industrialização, estas ações podem ser valoradas de maneira distinta, como sendo lazer.

Podemos exemplificar com a corrida, jogos, passeios e pesca, estas eram atividades sociais que já existiam anteriormente à sociedade industrial, a partir o momento que o lazer moderno surge como fenômeno social participando de sua dinâmica ele oferecerá subsídios para compreender aquelas ações a partir de outro referencial. Isto quer dizer que a ação humana em si não possui significado, somente se a inserirmos em algum objeto definido ou visão de mundo para podermos interpretá-la.

O lazer, portanto, é uma forma de conhecer o mundo e sua característica principal é o tempo livre com divertimento, ludicidade e prazer.

A influência da sociedade capitalista no lazer

A sociedade capitalista possui algumas particularidades que a caracteriza de maneira ímpar, dentre elas pode-se apontar: a fragmentação do tempo, o desencantamento do mundo, a diluição do poder, a individualização, a tecnologização, a industrialização, a divisão do trabalho e a burocratização.

Pode-se exemplificar a influência da sociedade capitalista no lazer primeiramente pela individualização das ações. A complexificação da sociedade

capitalista possibilita a ampliação das ações. Numa sociedade menos complexa as opções são escassas (possibilidade de divertimentos), já no capitalismo, é impossível descrever todas as possibilidades de condutas, ainda mais quando o assunto é a diversão.

Todos os elementos anteriores eram ações humanas que se definiam a partir das estruturas sociais existentes, de acordo com as aspirações do seu tempo, no entanto, com o surgimento do lazer moderno, como mais uma forma de interpretação da sociedade, estas atividades puderam ser vistas por outro enfoque.

Rauch (1995, p.85-90) se concentra na apropriação do lazer pelo gosto da natureza e sua percepção. Afirma o autor que a busca pelo bucólico e romântico são formas antigas de se relacionar com a natureza que foram incorporadas no lazer, exemplo disto são as viagens turísticas, os acampamentos, os passeios à praia, os balneários e o montanhismo.

O mesmo ocorreu com as novas invenções na sociedade industrial, como as tecnologias recém criadas, os transportes são um bom exemplo, primeiramente usados para facilitar o acesso aos locais de produção industrial ou agrícola, posteriormente incorporados ao lazer, como passeios de carro, moto, trem e avião. A partir da existência do lazer enquanto fenômeno moderno todas as ações humanas, mesmo aquelas que tinham por objetivo o avanço da sociedade capitalista no aspecto puramente econômico, passam a ser utilizadas também como forma de lazer.

Outro exemplo recente é o uso de foguetes espaciais para o turismo. Estes fatos nos levam a afirmar que a sociedade é complexa e que as ações humanas serão interpretadas a partir dos objetos definidos socialmente, onde cada um deles tem uma raiz independente que o caracteriza, apesar desta independência dos objetos, as ações

humanas se inter-relacionam podendo trafegar nos diferentes objetos sociais, definindo-se em cada momento de uma maneira distinta. O contrário também é verdadeiro, atividades que se propõem puramente de lazer em um primeiro momento, como os jogos e as brincadeiras, passam a ser incorporadas na educação formal e no trabalho. Mostrando assim que não há somente uma forma econômica, política ou cultural de se analisar o lazer, mas formas plurais onde cada ação humana se interconecta numa rede de objetos que possibilitam diversas interpretações da sociedade e de suas ações.

Lazer como objeto valorativo das ações sociais

Neste texto procuramos relacionar o lazer moderno e seu desenvolvimento com a complexificação da sociedade capitalista. Roy Porter (1995, p.21-54) trabalha nesta perspectiva, porém o autor não apresenta esta complexificação tal qual a via de mão dupla proposta aqui. O lazer, segundo a visão do autor citado, não proporia elementos a ser utilizado em outras esferas sociais, como a educação formal e o trabalho, o lazer apenas absorveria as atividades criadas pelo trabalho ou pela economia capitalista. Os mecanismos estruturantes da sociedade capitalista se desenvolveriam e o lazer acompanharia estas mudanças, tal qual uma superestrutura.

O que se propõem aqui, diferentemente, é que não há apenas um campo estrutural para a compreensão social, mas uma gama de objetos interpretativos que olham as ações humanas e as analisam de acordo com a raiz fundamental do objeto interpretador. Onde cada ação social, dependendo do momento, pode ser vista de uma forma, e como são conectadas e interdependentes, as ações nascidas a partir de elementos de um objeto, serão incorporadas em outros objetos interpretativos. Este é o exemplo da tecnologia usadas no lazer, ou dos jogos e brincadeiras utilizados na escola formal.

Desta forma a ampliação das atividades de lazer dá-se pela urbanização e acesso aos novos bens industriais sim, mas ao utilizar os bens industriais como forma de lazer automaticamente eles adquirem outro significado, dando assim novas interpretações as ações humanas.

A colocação anterior fica clara ao lembrarmos que o lazer durante o processo de seu nascimento passou vagarosamente de um consumo de bens raros e supérfluos de uma classe dominante para algo amplo associado ao consumo de bens materiais culturais e artísticos para todo o coletivo, porque os diferentes grupos sociais exigiriam através de inúmeros meios o seu tempo de lazer. A própria aspiração dos operários ao tempo livre só foi possível a partir do momento que se criou consciência da existência deste tempo livre. Não quero dizer que os operários simplesmente reproduziram as ações da classe detentora dos bens materiais, mas perceberam que o descanso, o divertimento e o prazer (que são as raízes do objeto lazer, juntamente com o tempo livre) eram elementos imprescindíveis para a sobrevivência do grupo dentro da dinâmica capitalista.

A associação do lazer e o avanço do capitalismo ficam evidentes na relação entre a urbanização, a construção de estradas, a criação de estação de férias e as novas tecnologias que o lazer incorporou no seu rol de atividades. A modernização é significativa nas transformações do lazer contemporâneo, como a própria comercialização do lazer no turismo, no esporte e nas atividades populares inserindo-as na urbanização.

Segundo Farcy (1995, p. 228-230) somente o lazer é apropriado pelo consumo, segundo a visão aqui proposta as atividades de lazer, como as viagens, o montanhismo e o contato com a natureza foram tão bem recebidos pela população que o lazer cooptou a

lógica do mercado para dentro do seu objeto interpretativo, então não foi o mercado que se apropriou dos elementos do lazer, mas sim o lazer que se apropriou da lógica do mercado, este fato nos mostra que o lazer é tão importante para a dinâmica social quanto qualquer outra forma de interpretação das ações humanas. Ele é elemento que absorve e oferta novas interpretações das ações sociais.

Outro ponto fundamental que decorre das afirmações anteriores é que o lazer, enquanto objeto de interpretação das ações humanas, não pode ser colonizado por inteiro pelo mercado, por exemplo, o lazer não é mercadoria pura e simplesmente, dentre as várias ações que se fundamentam pelos pressupostos do lazer (tempo livre, divertimento e prazer) há algumas que possuem características de consumo, outras que estarão próximas da família, teremos ainda algumas que se estabelecem nos costumes de um grupo.

Em um primeiro momento pode parecer um contra-senso, mas devemos lembrar do caráter interdependente dos objetos interpretativos das ações sociais e que estes elementos vão criando com o tempo mais interligações e assim constroem formas mais complexas de análise das ações humanas.

A partir dos pressupostos apresentados podemos agora avançar um pouco nos elementos que auxiliaram o nascimento do lazer moderno como objeto valorativo das ações sociais, já apresentamos os seguintes fatos importantes: (a) a sociedade industrial divide os tempos e os sistematiza criando um tempo denominado livre; (b) a individualização promove o aumento de atividades de lazer específicas para grupos; (c) a percepção dos trabalhadores da necessidade de descanso e divertimento; (d) a associação do lazer e desenvolvimento tecnológico; (e) o lazer como objeto interpretativo inserido na dinâmica social que se interconecta a outros elementos

sociais; e, também, (f) a formação de novas ações sociais a partir da criação e absorção do lazer. Outro ponto que ampliará a análise do nascimento do lazer é a urbanização.

Objeto lazer e a complexificação social

Um elemento importante da urbanização é uma maior diferenciação dos grupos sociais, a distinção mais importante é a de níveis sócio-econômicos, esta afeta diretamente o nascimento do lazer, porque o lazer se definirá também a partir do acesso aos bens de consumo. Com o avanço tecnológico este acesso fica ainda mais definido.

A segunda diferenciação dos grupos sociais dá-se pelas afinidades, com a perda de uma identidade única, conservadora, os grupos se formam a partir do processo de individualização típicos da urbanização capitalista, assim a atividade de lazer que o indivíduo pratica o definirá socialmente. O lazer determina assim a classe econômica e os grupos sociais.

Partindo desta pequena análise é nos possível discutir o nascimento do lazer moderno enquanto objeto. Assim podemos afirmar que o lazer é parte intrínseca da evolução da sociedade capitalista, nasce pela necessidade da dinâmica produtiva, da racionalização do tempo e da individualização das pessoas. Parte do processo de incorporação dos meios de produção e desenvolve-se como antítese do trabalho, porém trabalho e lazer são sínteses de um mesmo fato social.

Por fazer parte da dinâmica capitalista o lazer se apropria e é apropriado por todos os elementos que constituem esta sociedade, como a tecnologia, a família, os grupos sociais e a economia. Deste modo, o lazer passa a ser objeto interpretativo da sociedade.

O lazer com sua raiz calcada no tempo livre, no divertimento, no prazer e nas diferenciações sociais toma para si a função de interpretador das ações humanas, o lazer passa a valorar as ações humanas. O lazer, tal qual outros campos científicos, passa ser elemento de valoração social entrando no rol dos objetos interpretativos das ciências humanas. Do qual tenta buscar uma luz ao sol neste espaço científico tão concorrido.

A construção do lazer, portanto, dá-se pela urbanização-modernização, tal qual a evolução do sistema capitalista.

O objeto lazer, também, apropria-se e é apropriado por diferentes segmentos da sociedade, como a família, as instituições governamentais, a política, a economia. O lazer interpreta as ações humanas quando as valora a partir da sua raiz fundamental. Recordando que as ações humanas em si não possuem significado, apenas quando o homem quer valorá-la utilizando-se de algum objeto interpretativo, formando assim um conceito daquele ato.

O nascimento do lazer na sociedade contemporânea amplia e complexifica as formas de entender o mundo em que vivemos, por isso sua importância como objeto interpretador e valorativo das ações dos sujeitos sociais.

Conclusão

O nascimento do lazer moderno enquanto objeto valorativo das ações sociais é fruto do capitalismo, seu desenvolvimento deu-se a partir da construção de uma consciência coletiva do tempo livre na sociedade industrial, outro fator importante foi da individualização das ações aumentando o número de atividades de lazer, a percepção dos trabalhadores da necessidade de descanso e divertimento também deve ser destacado, juntamente com a associação do lazer e desenvolvimento tecnológico, a sua

inserção na dinâmica social, a formação de novas ações sociais a partir da criação e absorção do lazer e, por último, a urbanização. Todos estes elementos foram imprescindíveis para o nascimento do lazer, dando a este objeto do conhecimento uma estrutura interpretativa para as ações humanas na sociedade contemporânea.

Posterior a toda esta construção argumentativa podemos asseverar que o lazer é fruto das relações humanas no sistema capitalista, que se desenvolveu como antítese temporal do trabalho produtivo e possui íntima ligação cultural-artística. O lazer reforça a idéia do desenvolvimento social, de classe e de poder econômico. Suas expressões palpáveis na sociedade são as atividades sociais em grupos, as práticas populares de lazer (rua, folclore e festas típicas), as artes, as atividades físicas, o esporte, a comunicação de massas e as atividades da indústria do lazer.

REFERÊNCIAS

CORBIN, Alain. L'Avènement des Loisirs. In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995a.

_____. Du loisir cultivé à la classe de loisir. In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995b.

CSERGO, Julia. Extensión et mutation du loisir citadin, paris XIC siècle-début XX siècle. In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995.

FARCY, Jean-Claude. Le temps libre au village 91830-1930). In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

PORTER, Roy. Lês Anglais et les loisirs. In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995.

RAUCH, André. Les vacances et la nature revisitée (1830-1939). In: CORBIN, Alain (Org.) **L'Avènement des Loisirs (1850-1960)**. Paris: Aubier, 1995.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1969.

Endereço dos Autores:

Marco Antonio Bettine de Almeida
R. Dr. Olimpio da Silva Miranda, 333,
Cidade Universitária – Campinas – SP
CEP: 13080-080
Endereço Eletrônico: marcobettine@gmail.com